



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO «CORALLO»
QUE REÚNE AS EMISSORAS TELEVISIVAS
CATÓLICAS ITALIANAS**

Sábado, 22 de Março de 2014

Agradeço muito o que o senhor [Presidente] disse, e agradeço-vos o trabalho que fazeis. Aquela verdade... procurar a verdade com os *mass media*. Mas não só a verdade! *Verdade, bondade e beleza*, as três coisas juntas. O vosso trabalho deve desempenhar-se nestes três caminhos: o da verdade, o da bondade e o da beleza. Mas aquelas verdades, bondades e belezas que são consistentes, que vêm de dentro, que são humanas. E, no caminho da verdade, nos três caminhos podemos encontrar erros, também ciladas. «Penso, procuro a verdade...»: toma cuidado para não te tornares um intelectual sem inteligência. «Vou, procuro a bondade...»: toma cuidado para não te tornares um eticista sem bondade. «Eu gosto da beleza...»: sim, mas toma cuidado para que não faças o que muitas vezes acontece, «pintar» a beleza, procurar os cosméticos para fazer uma beleza artificial que não existe. A verdade, a bondade e a beleza como vêm de Deus e estão no homem. É este o trabalho dos *mass media*, o vosso.

O senhor mencionou duas coisas, sobre as quais eu quero reflectir. Antes de tudo, *a unidade harmoniosa do vosso trabalho*. Existem os *meios de comunicação* grandes e os mais pequenos... Mas se lermos o capítulo 12 da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios, vemos que na Igreja não há nem grande nem pequeno: cada qual tem a sua função, a sua ajuda ao próximo, a mão não pode existir sem a cabeça, e assim por diante. Todos somos membros, e também os vossos *mass media*, quer sejam grandes quer pequenos, são membros, e harmonizados para a vocação de serviço na Igreja. Ninguém se deve sentir pequeno, demasiado pequeno em relação a outro muito grande. Todos são pequenos diante de Deus, na humildade cristã, mas todos temos uma função. Todos! Como na Igreja... Eu faria esta pergunta: quem é mais importante na Igreja? O Papa ou aquela velhinha que todos os dias recita o Rosário pela Igreja? Deus que o diga: eu não o posso dizer. Mas cada um é importante nesta harmonia, porque a Igreja é a harmonia da

diversidade. O corpo de Cristo é esta harmonia da diversidade, e é o Espírito Santo que faz a harmonia: Ele é o mais importante de todos. Eis o que o senhor disse, e eu pretendo frisá-lo. É importante: procurar a unidade, e não seguir a lógica que o peixe grande come o pequeno. O senhor disse outra coisa, que também eu menciono na Exortação apostólica *Evangelii gaudium*. Falou do *clericalismo*. É um dos males, é um dos males da Igreja. Mas é um mal «cúmplice», porque os sacerdotes gostam da tentação de clericalizar os leigos, mas muitos leigos, de joelhos, pedem para ser clericalizados, porque é mais cómodo, é mais cómodo! E este é um pecado a duas mãos! Devemos vencer esta tentação. O leigo deve ser leigo, baptizado, tem a força que vem do seu Baptismo. Servo, mas com a sua vocação laical, e isto não se vende, não se negocia, não se é cúmplice com o outro... Não. Eu sou assim! Porque está em questão a identidade. Muitas vezes ouvi isto, na minha terra: «Sabe, na minha paróquia há um leigo corajoso: este homem sabe organizar... Eminência, porque não o fazemos diácono?». É imediatamente a proposta do padre: clericalizar. Façamos este leigo... Porquê? Porque o diácono, o sacerdote, é mais importante que o leigo? Não! É este o erro! É um bom leigo? Que continue e cresça assim. Porque está em questão a identidade da pertença cristã. Para mim, o clericalismo impede o crescimento do leigo. Mas tende presente o que eu disse: é uma tentação cúmplice entre os dois, pois não haveria clericalismo se não houvesse leigos que querem ser clericalizados. É evidente? Eis por que agradeço quanto fazeis. Harmonia: também esta é outra harmonia, porque a função do leigo não pode ser desempenhada pelo sacerdote, e o Espírito Santo é livre: algumas vezes inspira o sacerdote a fazer uma coisa, outras vezes inspira o leigo. Fala-se no Conselho pastoral. São muito importantes os Conselhos pastorais: uma paróquia — cito o Código de Direito Canónico — que não tem Conselho pastoral de assuntos económicos não é uma boa paróquia: falta vida.

Depois, são tantas as virtudes. Mencionei no início: ir pelo caminho da bondade, da verdade e da beleza, e quantas virtudes há nestas estradas. Mas há também *os pecados dos mass media!* Permitti que fale um pouco sobre isto. Para mim, os pecados da mídia, os maiores, são os que vão pelo caminho da mentira, da falsidade, e são três: a *desinformação*, a *calúnia* e a *difamação*. Estas duas últimas são graves, mas não tão perigosas como a primeira. Porquê? Explico. A calúnia é pecado mortal, mas pode-se esclarecer e chegar a conhecer que aquela é uma calúnia. A difamação é pecado mortal, mas pode-se chegar a dizer: esta é uma injustiça, porque esta pessoa fez aquilo num certo tempo, mas depois arrependeu-se, mudou de vida. Mas a desinformação é dizer metade das coisas, as mais convenientes para mim, e não dizer a outra metade. E assim, aquele que vê a televisão ou aquele que ouve a rádio não pode formar um juízo perfeito, pois não tem os elementos e não lhos fornecem. Evitai, por favor, estes três pecados. Desinformação, calúnia e difamação.

Agradeço-vos o que fazeis. Disse a Mons. Sanchirico para vos entregar o discurso que escrevi: as suas palavras [do Presidente] inspiraram-me espontaneamente o que acabei de dizer com a linguagem do coração: considerai-o assim. Não com a linguagem italiana, pois não falo com o estilo de Dante!... Agradeço-vos muito e convido-vos a rezar uma *Ave-Maria* a Nossa Senhora

para vos dar a bênção.

Eis o discurso preparado pelo Papa.

Amados amigos!

Dou-vos boas-vindas e agradeço ao Presidente as palavras com as quais introduziu o nosso encontro. Dirijo uma saudação também àqueles que nos acompanham através das rádios e das televisões da Associação «Corallo». Estas emissoras querem manifestar o compromisso da Igreja na Itália, *a estar próxima e a ser amiga de cada um*, falando às pessoas lá onde elas moram, vivem, trabalham, amam e sofrem.

Vós sois uma «rede». Gostaria de começar por esta imagem, que nos faz pensar nos primeiros discípulos de Jesus: eram pescadores, trabalhavam com as redes. Jesus chamou-os a segui-lo e fez deles «pescadores de homens» (Mt 4, 19). Também vós podeis ser «pescadores de homens» com esta vossa rede de rádios e televisões locais, que abrange a Itália inteira; uma rede simples e popular, e é bom que permaneça assim. Chegando a todas as cidades e povoados, as vossas emissoras põem-se como instrumentos para que a voz do Senhor possa ser ouvida por todos.

Vem-me ao pensamento o episódio do profeta Elias no monte Horeb (cf. 1 Rs 19, 9-13), quando se encontra diante da gruta e assiste a fenómenos perturbadores: o vento impetuoso, o tremor de terra, o fogo... mas o Senhor não falava deste modo. Depois, Elias ouve o «murmúrio de uma brisa ligeira» (v. 12). E naquele sussurro ouve a voz do Senhor que lhe fala. Eis: através do ar, as vossas rádios e televisões podem transmitir um pouco daquela voz, para que fale aos homens e mulheres que procuram uma palavra de esperança, de confiança para a sua vida.

Deste modo, vós sois a voz de uma Igreja que não tem medo de entrar nos desertos do homem, de ir ao seu encontro e de o procurar nas suas inquietações e nas suas desorientações, dialogando com todos, até com aquelas pessoas que por muitos motivos se afastaram da comunidade cristã e estão distantes de Deus. Mas na realidade Deus nunca está distante, Ele está sempre próximo! Podeis contribuir para fazer ressoar o «murmúrio ligeiro», capaz de dizer a cada um: «o Mestre está aqui e chama-te» (Jo 11, 28). É precisamente este ser chamado pelo nome que entusiasma o coração!

E *de que modo*, mediante esta vossa «rede», podeis ajudar Jesus Cristo na sua missão de anunciar hoje o Evangelho do Reino de Deus?

Antes de tudo, diria, prestando *atenção a temáticas importantes* para a vida das pessoas, das famílias e da sociedade; e abordando estes temas não de maneira sensacionalista, mas responsável, com paixão sincera pelo bem comum e pela verdade (cf. [João Paulo II](#), [Mensagem](#)

para o XXVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais, 24 de Janeiro de 1994). Com frequência, nas grandes emissoras estas temáticas são enfrentadas sem o devido *respeito pelas pessoas e pelos valores em questão*, de maneira espectacular. Pelo contrário, é essencial que nas vossas transmissões se sinta este respeito, que as histórias humanas nunca sejam instrumentalizadas.

E podeis oferecer outra contribuição através da qualidade humana e ética do vosso trabalho. Podeis ajudar a formar aquilo que o Papa Bento XVI definiu um «ecossistema» mediático, ou seja, um ambiente que saiba equilibrar silêncio, palavra, imagens e sons (cf. *Mensagem para o XLVI Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 24 de Janeiro de 2012). Hoje existe muita poluição, e também o clima mediático tem as suas formas de contaminação, os seus «venenos». As pessoas sabem-no, dão-se conta disto, mas depois infelizmente habituam-se a respirar, mediante a rádio e a televisão, um ar impuro que não faz bem. Há necessidade de fazer circular o ar puro, para que as pessoas possam respirar livremente, dando oxigénio à mente e à alma.

Tudo isto exige um profissionalismo adequado, mas vai além. Peço-vos que vivais a «comunicação em termos de proximidade» (*Mensagem para o XLVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 24 de Janeiro de 2014). Chama-vos a tornar-vos rosto de uma Igreja que se faz «bom samaritano», também através das rádios e das televisões. Com efeito, a parábola do bom samaritano pode ser inclusive uma parábola do comunicador: «Quem comunica, faz-se próximo. E o bom samaritano não só se faz próximo, mas cuida do homem que encontra quase morto ao lado da estrada» (*Ibidem*). Naquela parábola, Jesus inverte a perspectiva: «Não se trata de reconhecer o outro como um meu semelhante, mas da minha capacidade de me fazer semelhante ao outro» (*Ibidem*).

Por isso, enquanto vos agradeço o compromisso assumido, rezo ao Senhor para que a vossa rede se torne cada vez mais uma experiência de proximidade, capaz de dar voz ao Senhor que entusiasma o coração e propaga esperança e alegria.